

**MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO PROFESSOR NA
CONSTRUÇÃO DO DIÁLOGO, DO RESPEITO E DA CULTURA DE PAZ**

**CONFLICT MEDIATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: THE TEACHER'S ROLE IN
BUILDING DIALOGUE, RESPECT, AND A CULTURE OF PEACE**

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-169>

Submetido em: 27/08/2026 e Publicado em: 03/09/2026

SAS: e26395

Gilvana da Silva

Especialista em Gestão Escolar, Educação Infantil e Alfabetização e Letramento. Mestranda em Educação
Universidade Europeia do Atlântico (UNEATLANTICO)
E-mail: gilvanasilva84@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8093-7876>

Tais Guesser

Especialista em Gestão Escolar, Alfabetização e letramento e Educação Especial e Inclusiva
Universidade Europeia do Atlântico (UNEATLANTICO)
E-mail: thaisguesser97@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9762380501781964>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7626-9967>

Debora Bernardo Gvendtner

Especialista em Educação Especial, Psicopedagogia, Gestão Escolar e áreas afins. Mestranda em
Educação
Universidade Europeia do Atlântico (UNEATLANTICO)
E-mail: gwendtner@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8686865639306035>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7906-8283>

Ana Paula Nunes Ferreira

Especialista em Orientação Educacional e Gestão Escolar, Psicopedagogia Clínica e Empresarial e
Neuropedagogia. Mestranda em Educação
Universidade Europeia do Atlântico (UNEATLANTICO)
E-mail: pedagogaanapaulanunes@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3300330085530849>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5670-2595>

Paula de Carvalho Dias

Especialista em História do Brasil, em Ensino de Geografia, História e Sustentabilidade e em
Coordenação Pedagógica. Mestranda em Educação
Universidade Europeia do Atlântico (UNEATLANTICO)
E-mail: pauladecarvalhodias@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5582752105206552>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6567-6729>



Resumo

A convivência no ambiente escolar favorece o desenvolvimento das crianças, mas também possibilita o surgimento de conflitos decorrentes das diferenças individuais, da construção das relações sociais e do processo de aprendizagem. Nesse contexto, a mediação de conflitos assume papel fundamental ao transformar situações de desentendimento em oportunidades de desenvolvimento emocional, social e cognitivo. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise descritiva de uma situação hipotética vivenciada na Educação Infantil. O objetivo foi compreender a importância da atuação do professor como mediador na resolução de conflitos, destacando princípios como a escuta ativa, a sensibilidade, a ética, a comunicação e a cooperação. Os resultados evidenciam que práticas mediadoras favorecem o fortalecimento do diálogo, da empatia, do respeito às diferenças e da autonomia das crianças, contribuindo para a construção de relações mais saudáveis no ambiente escolar. Conclui-se que a mediação de conflitos, quando incorporada às práticas pedagógicas, ultrapassa a função de solucionar problemas imediatos e torna-se uma estratégia educativa capaz de promover a cultura de paz e o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Cultura de Paz; Desenvolvimento Infantil; Educação Infantil; Mediação de Conflitos; Professor Mediador.

Abstract

Interacting within the school environment fosters children's development but also gives rise to conflicts stemming from individual differences, the formation of social relationships, and the learning process. In this context, conflict mediation plays a fundamental role by transforming situations of disagreement into opportunities for emotional, social, and cognitive development. This study is qualitative in nature, based on a literature review and a descriptive analysis of a hypothetical scenario in early childhood education. The objective was to understand the importance of the teacher's role as a mediator in conflict resolution, highlighting principles such as active listening, sensitivity, ethics, communication, and cooperation. The results demonstrate that mediation practices foster dialogue, empathy, respect for differences, and children's autonomy, contributing to the building of healthier relationships within the school environment. The study concludes that when conflict mediation is incorporated into pedagogical practices, it transcends the function of solving immediate problems and becomes an educational strategy capable of promoting a culture of peace and the holistic development of children.

Keywords: Child Development; Conflict Mediation; Culture of Peace; Early Childhood Education; Mediator Teacher.



1 INTRODUÇÃO

A convivência escolar representa uma das primeiras experiências sociais vivenciadas pelas crianças fora do ambiente familiar. É nesse espaço que elas aprendem a compartilhar, esperar sua vez, respeitar diferenças, comunicar sentimentos e construir vínculos afetivos. Ao mesmo tempo, a interação entre crianças pequenas favorece o surgimento de conflitos, que fazem parte do processo natural de desenvolvimento e da aprendizagem das relações sociais. Assim, situações de disputa por brinquedos, divergências durante as brincadeiras ou dificuldades para lidar com frustrações não devem ser compreendidas apenas como problemas disciplinares, mas como oportunidades de aprendizagem e crescimento.

Durante muito tempo, os conflitos no ambiente escolar foram tratados por meio de práticas punitivas, centradas na identificação de culpados e na aplicação de sanções. Entretanto, os avanços nas pesquisas sobre desenvolvimento infantil e educação demonstram que tais estratégias pouco contribuem para a formação moral e emocional das crianças. Em contrapartida, a mediação de conflitos propõe uma abordagem educativa baseada no diálogo, na escuta ativa, no respeito às diferenças e na construção coletiva de soluções, favorecendo relações mais saudáveis entre os sujeitos envolvidos.

Na Educação Infantil, essa perspectiva assume relevância ainda maior, pois é nesse período que as crianças iniciam a construção de competências sociais e emocionais fundamentais para sua vida em sociedade. Ao aprenderem a reconhecer sentimentos, compreender o ponto de vista do outro, controlar impulsos e negociar soluções, desenvolvem habilidades que ultrapassam os limites da sala de aula e contribuem para sua formação integral. Nessa perspectiva, o conflito deixa de representar apenas um momento de tensão para tornar-se um recurso pedagógico capaz de favorecer o desenvolvimento da autonomia, da empatia e da responsabilidade.

Segundo Vygotsky (1991), o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais. O conhecimento é construído na relação com o outro e mediado pela linguagem, tornando o professor um agente essencial na organização de experiências que favoreçam novas aprendizagens. Sob esse olhar, a mediação de conflitos constitui uma prática educativa que possibilita às crianças compreenderem seus sentimentos, ampliarem sua capacidade de comunicação e construir formas mais respeitadas de convivência.

Da mesma forma, Piaget (1994) destaca que o desenvolvimento moral infantil acontece nas relações estabelecidas com os pares e com os adultos. Para o autor, os conflitos podem favorecer a descentração do pensamento e estimular a construção da autonomia moral quando mediados de maneira respeitosa e cooperativa. Assim, ao invés de impor soluções prontas, o educador cria condições para que as próprias crianças participem da resolução dos problemas, compreendendo as consequências de suas ações e desenvolvendo senso de responsabilidade.



Além dos aspectos cognitivos, a mediação exige uma postura ética e sensível por parte do professor. Barbier (2002) enfatiza a importância da escuta sensível, compreendida como a capacidade de acolher o outro em sua singularidade, reconhecendo emoções, necessidades e experiências sem julgamentos precipitados. Essa postura fortalece os vínculos entre professor e criança, tornando o ambiente escolar mais acolhedor, seguro e favorável ao desenvolvimento humano.

A Comunicação Não Violenta, proposta por Rosenberg (2006), também oferece importantes contribuições para o contexto escolar ao defender práticas baseadas na observação, na identificação dos sentimentos, no reconhecimento das necessidades e na formulação de pedidos respeitosos. Quando incorporados ao cotidiano da Educação Infantil, esses princípios auxiliam crianças e educadores na construção de relações fundamentadas no diálogo, na cooperação e no respeito mútuo.

Nesse cenário, o professor deixa de ocupar exclusivamente a posição de transmissor de conhecimentos e assume o papel de mediador das relações sociais. Sua atuação exige sensibilidade para compreender os diferentes contextos vivenciados pelas crianças, capacidade de escuta, equilíbrio emocional e conhecimento sobre o desenvolvimento infantil. Ao intervir nos conflitos de maneira educativa, o docente favorece experiências que contribuem para a formação de indivíduos mais autônomos, empáticos e preparados para a convivência democrática.

Considerando a relevância dessa temática para a prática pedagógica, este estudo tem como objetivo analisar a importância da mediação de conflitos na Educação Infantil, evidenciando o papel do professor como mediador na construção de relações pautadas no diálogo, no respeito e na cultura de paz. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise de uma situação hipotética de mediação, fundamentada em autores que discutem o desenvolvimento infantil, a educação moral e as práticas restaurativas no contexto escolar. Espera-se contribuir para a reflexão sobre estratégias pedagógicas capazes de transformar os conflitos cotidianos em experiências significativas de aprendizagem, fortalecendo a convivência e promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica e análise de uma situação hipotética de mediação de conflitos na Educação Infantil. A opção por essa abordagem justifica-se pela possibilidade de compreender fenômenos relacionados às interações humanas, aos processos educativos e às práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar, privilegiando a interpretação e a reflexão sobre a realidade investigada.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de obras clássicas e contemporâneas que abordam o desenvolvimento infantil, a mediação de conflitos, a educação moral, a comunicação não violenta e a cultura de paz. Entre os principais referenciais teóricos utilizados destacam-se Vygotsky (1991), Piaget



(1994), Barbier (2002), Rosenberg (2006), Vinha (2011), García Ruiz (2015), Possato, Souza e Amorim (2016), além de documentos e publicações voltadas à mediação escolar e aos direitos humanos.

Como estratégia de análise, foi construída uma situação hipotética inspirada em acontecimentos frequentemente observados no cotidiano da Educação Infantil, envolvendo um conflito entre duas crianças durante um momento de brincadeira. A situação foi elaborada com base em experiências recorrentes no contexto escolar, preservando o caráter fictício dos personagens e da narrativa, de modo a garantir o foco na análise pedagógica e não na descrição de casos específicos.

A interpretação da situação ocorreu à luz dos princípios da mediação de conflitos, considerando aspectos como a escuta ativa, a sensibilidade, a comunicação respeitosa, a ética e a cooperação. Buscou-se analisar como a intervenção do professor pode favorecer o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a construção da autonomia, o fortalecimento do diálogo e a resolução pacífica dos conflitos, transformando situações de tensão em oportunidades de aprendizagem.

Os resultados apresentados não têm finalidade estatística ou de generalização, mas pretendem oferecer subsídios para a reflexão sobre a prática docente na Educação Infantil. A análise busca evidenciar que a mediação de conflitos constitui uma estratégia pedagógica capaz de promover relações mais respeitadas, fortalecer a convivência democrática e contribuir para o desenvolvimento integral das crianças.

Por tratar-se de uma pesquisa fundamentada em revisão bibliográfica e em uma situação hipotética, sem participação direta de seres humanos ou utilização de dados pessoais, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Todos os referenciais utilizados foram devidamente citados, respeitando os princípios éticos da produção científica e as normas vigentes para elaboração de trabalhos acadêmicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que a mediação de conflitos, quando realizada de forma intencional e fundamentada em princípios pedagógicos, constitui uma importante estratégia para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Mais do que solucionar desentendimentos momentâneos, a mediação favorece a construção de competências sociais, emocionais e comunicativas, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de conviver de maneira respeitosa, cooperativa e democrática.

Para ilustrar essa discussão, analisou-se uma situação hipotética bastante comum no cotidiano escolar: durante um momento de brincadeira livre, duas crianças entram em conflito pela posse de um caminhão de brinquedo. Ao perceber a situação, a professora evita intervir de maneira autoritária ou determinar imediatamente quem está certo ou errado. Em vez disso, aproxima-se das crianças, acolhe suas



emoções, escuta cada uma individualmente e conduz o diálogo para que elas próprias participem da construção da solução.

Essa postura rompe com modelos tradicionais baseados na punição e aproxima-se da concepção de mediação defendida por García Ruiz (2015), segundo a qual o conflito deve ser compreendido como um fenômeno inerente às relações humanas e uma oportunidade de aprendizagem. Na Educação Infantil, as crianças ainda estão desenvolvendo habilidades relacionadas ao autocontrole, à comunicação e à convivência social, tornando natural a ocorrência de situações de disputa, frustração e divergências durante as brincadeiras.

Ao oferecer espaço para que ambas as crianças expressem seus sentimentos, o professor promove uma prática de escuta ativa, elemento essencial da mediação de conflitos. Nesse momento, a criança percebe que sua fala é valorizada e que seus sentimentos são reconhecidos, fortalecendo sua autoestima e favorecendo a construção de vínculos de confiança com o adulto. Barbier (2002) denomina essa postura de escuta sensível, caracterizada pela capacidade de acolher o outro sem julgamentos precipitados, respeitando sua singularidade e compreendendo que cada comportamento está relacionado às experiências vividas.

Outro aspecto observado refere-se ao desenvolvimento da linguagem como instrumento de resolução de conflitos. Em vez de utilizar apenas comportamentos impulsivos, como chorar, empurrar ou retirar o brinquedo do colega, as crianças passam a ser incentivadas a comunicar seus desejos, explicar o que sentem e ouvir diferentes pontos de vista. Sob a perspectiva de Vygotsky (1991), esse processo evidencia o papel da interação social na construção do conhecimento, uma vez que a linguagem funciona como mediadora do pensamento e favorece a internalização de novas formas de agir diante das situações cotidianas.

A intervenção do professor também contribui para o desenvolvimento da autonomia moral. Conforme Piaget (1994), a criança deixa gradativamente de obedecer regras apenas por imposição do adulto para compreender os motivos que justificam determinados comportamentos. Quando participa da construção da solução do conflito, ela desenvolve a capacidade de refletir sobre suas ações, considerar as necessidades do outro e assumir responsabilidades pelas decisões tomadas coletivamente.

Nesse contexto, observa-se que soluções construídas pelas próprias crianças apresentam maior potencial educativo do que aquelas simplesmente determinadas pelo adulto. Ao sugerirem o compartilhamento do brinquedo ou o revezamento durante a brincadeira, por exemplo, as crianças exercitam a negociação, a cooperação e o respeito mútuo. Essas experiências fortalecem competências socioemocionais que serão utilizadas em diferentes momentos da vida escolar e social.

A Comunicação Não Violenta, proposta por Rosenberg (2006), também oferece importantes contribuições para esse processo. Ao substituir acusações, punições e julgamentos por uma comunicação baseada na observação dos fatos, no reconhecimento dos sentimentos e das necessidades e na formulação



de pedidos respeitosos, cria-se um ambiente mais acolhedor e seguro para a aprendizagem. Essa prática contribui para reduzir comportamentos agressivos, favorecendo relações baseadas no diálogo e na empatia.

Outro resultado relevante refere-se ao papel desempenhado pelo professor. A análise demonstra que o docente atua como mediador das relações sociais e não apenas como transmissor de conhecimentos. Sua intervenção exige preparo técnico, equilíbrio emocional, capacidade de observação e sensibilidade para compreender as necessidades individuais de cada criança. Vinha (2011) destaca que práticas educativas fundamentadas no respeito e na cooperação favorecem o desenvolvimento da autonomia moral, enquanto intervenções exclusivamente punitivas tendem a estimular relações de dependência e submissão às regras.

Além da atuação docente, destaca-se a importância da organização do ambiente escolar como espaço promotor da cultura de paz. Recursos visuais, combinados construídos com as crianças, rodas de conversa, histórias infantis, dramatizações e brincadeiras cooperativas constituem estratégias pedagógicas que fortalecem a aprendizagem das habilidades sociais e contribuem para a prevenção de conflitos. Dessa forma, a mediação deixa de ocorrer apenas após o surgimento do problema e passa a integrar o planejamento pedagógico cotidiano.

Outro aspecto evidenciado diz respeito à parceria entre escola e família. A construção de atitudes como respeito, empatia, cooperação e diálogo torna-se mais significativa quando os valores vivenciados na escola encontram continuidade no ambiente familiar. A comunicação entre professores e responsáveis possibilita maior compreensão das necessidades das crianças, fortalecendo ações conjuntas voltadas ao seu desenvolvimento integral.

Quadro 1 – Princípios da mediação de conflitos identificados na situação analisada

Princípio	Aplicação na situação analisada	Contribuição para o desenvolvimento infantil
Escuta ativa	O professor ouviu cada criança antes de intervir.	Favorece a expressão de sentimentos e fortalece a confiança.
Sensibilidade	Acolheu as emoções sem julgamentos.	Desenvolve segurança emocional e autoestima.
Ética	Não atribuiu culpa a nenhuma das crianças.	Promove justiça, respeito e imparcialidade.
Comunicação	Incentivou o diálogo entre os envolvidos.	Amplia a linguagem oral e a resolução de problemas.
Cooperação	As crianças participaram da construção da solução.	Desenvolve autonomia, empatia e trabalho coletivo.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).



Quadro 2 – Contribuições da mediação de conflitos para a Educação Infantil

Aspecto observado	Resultados pedagógicos
Desenvolvimento socioemocional	Maior capacidade de reconhecer emoções e controlar impulsos.
Desenvolvimento da linguagem	Ampliação do diálogo e da capacidade argumentativa entre as crianças.
Autonomia moral	Participação ativa na construção de regras e resolução de problemas.
Convivência escolar	Fortalecimento do respeito mútuo, da empatia e da cultura de paz.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

4 CONCLUSÃO

A realização deste estudo permitiu compreender que os conflitos no ambiente da Educação Infantil ultrapassam a condição de simples desentendimentos ou problemas disciplinares, constituindo valiosas oportunidades de aprendizagem social, emocional e cognitiva. A mediação pedagógica firma-se como uma abordagem indispensável, que substitui práticas punitivas tradicionais por um processo educativo pautado no diálogo, no respeito mútuo e na cooperação.

Evidenciou-se que a atuação do professor como mediador exige sensibilidade, escuta ativa e postura ética. Ao atuar de forma imparcial e acolhedora, o educador possibilita que as próprias crianças compreendam seus sentimentos, reconheçam a perspectiva do outro e participem ativamente da construção de soluções negociadas, favorecendo o desenvolvimento gradual da autonomia moral.

Por fim, conclui-se que a promoção de uma cultura de paz na Educação Infantil exige a integração contínua das práticas de mediação ao cotidiano pedagógico, aliada ao fortalecimento do trabalho em parceria com as famílias. Recomenda-se o investimento contínuo na formação docente voltada à mediação escolar, de modo a consolidar espaços educativos democráticos, acolhedores e comprometidos com a formação integral dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BARBIER, René. **A escuta sensível na abordagem eco-relacional**. Tradução de Maria da Conceição P. D. Alves. São Paulo: Cortez, 2002.

GARCÍA RUIZ, Rosario. **La mediación escolar como herramienta de convivencia**. Madrid: Ediciones Morata, 2015.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. Tradução de Elzon Lenardon. São Paulo: Summus, 1994.

POSSATO, Beatris Cristina; SOUZA, Regina Maria de; AMORIM, Antonio. A mediação de conflitos no ambiente escolar: caminhos para a cultura de paz. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, p. 320-340, 2016.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. Tradução de Mário Vilela. São Paulo: Ágora, 2006.



VINHA, Telma Pileggi. **O educador e a moralidade infantil**: uma reflexão sobre a intervenção nos conflitos. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.